



Meio Ambiente em modo de Emergência

Quando ocorrem eventos extremos, como enchentes, furacões ou incêndios, todos são destruídos pela desorganização dos sistemas ecológicos. Mas as maiores perdas e consequências dramáticas sempre recaem sobre as populações mais vulneráveis.

Para empresas, governos e pessoas que ainda acham que as mudanças climáticas são algo para se pensar lá no futuro, a tragédia no Rio Grande do Sul mostra que o amanhã já chegou.

Entenda as urgências ambientais:

Frear a crise climática

A menos que tomemos ações imediatas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, jamais conseguiremos evitar as piores consequências da mudança climática. Fontes de energia solar e eólica, uso de carros e ônibus elétricos e introdução de áreas verdes em zonas urbanas são algumas medidas que precisam ser adotadas com urgência para preservar a humanidade. No nível individual, vale controlar seu consumo de energia, buscar um meio de transporte mais sustentável e pressionar quem nos representa — nossos políticos e empregadores — a reduzir suas emissões.



Zerar o desmatamento

Apesar da diminuição do desmatamento na Amazônia em 2023, a derrubada de vegetação ainda representa cerca de **1,1 mil campos de futebol por dia**. É preciso cobrar do governo que o desmatamento continue a ser controlado, com fiscalização aliada a incentivos ao reflorestamento. Além disso, todos e todas podemos agir por meio da plantação de árvores, como um trabalho individual ou coletivo. Existem plataformas que permitem que pessoas e empresas financiem o plantio de árvores ao redor do mundo — o Instituto Phi faz isso por meio da **Compensa**.



Defender os povos das florestas

Estudo do Instituto Socioambiental (ISA) revelou que as terras indígenas e as reservas extrativistas apresentam melhor performance na proteção das florestas quando comparadas com Unidades de Conservação de proteção integral ou Áreas de Proteção Ambiental (APAs). As terras indígenas no Brasil ocupam **13,7% do território nacional**, com 610 terras indígenas. Nos últimos 35 anos, as terras indígenas atuaram como grandes barreiras contra a degradação das florestas.



Incentivar a agroecologia

Se incentivar a agroecologia direitinho, todo mundo come: mesmo ocupando menos de um quarto das terras usadas para a agricultura no Brasil atualmente, é a agricultura familiar a maior responsável pela produção agroecológica no país, produzindo cerca de **70% da nossa comida** e representando **67% dos empregos da agropecuária** do país. Tente desviar da porta dos grandes supermercados para comprar diretamente de agricultores familiares!



Reduzir o lixo

O lixo que geramos não para de crescer, impactando a biodiversidade e o clima — a decomposição de resíduos orgânicos é fonte de metano, um dos piores gases de efeito estufa. Em 2023, o volume de resíduos no planeta foi de **2,3 bilhões de toneladas**. A adoção de práticas comerciais sustentáveis e uma gestão completa de resíduos são urgentes. Pequenas ações individuais também podem criar um impacto coletivo enorme: no Instituto Phi, temos uma parceria com o **Ciclo Orgânico**, que transforma todo nosso resíduo orgânico em adubo, em vez de ser destinado a aterros sanitários.



Proteger os oceanos

Os oceanos fornecem **50% do oxigênio que respiramos** e abrigam peixes e outras espécies que fornecem alimento e renda para mais de três bilhões de pessoas. Minimize o consumo de plásticos de uso único. Compre produtos orgânicos para ajudar a reduzir a utilização de pesticidas industriais que são despejados nos oceanos. Contribua doando ou voluntariando-se em organizações que protegem e restauram os oceanos!





O Brasil pelo Rio Grande do Sul

Mais de 600 mil pessoas desalojadas, mais de 2 milhões de pessoas diretamente atingidas. O Rio Grande do Sul sofreu nos últimos dois meses as maiores cheias de sua história, resultado do desequilíbrio climático provocado pela ação do homem. Está sendo uma árdua luta dar conta das necessidades urgentes e de longo prazo da população gaúcha e grande parte do apoio vem de organizações sociais e campanhas. **Conheça algumas iniciativas e apoie de todas as maneiras que puder.**

Emergências e reconstrução

Há quase 10 meses – desde a enchente de setembro de 2023 – o **União BR** atua no Rio Grande do Sul, em parceria com ONGs locais, coletivos, cozinhas comunitárias e Defesa Civil. Alimentos, refeições, kits de limpeza, colchões e gás foram distribuídos e casas e escolas foram reformadas. O movimento União BR é apartidário e atua em emergências, com apoio de voluntários, empresas e parceiros. **Mais informações:** <https://www.movimentouniaobr.com.br/>



Reabertura de escolas

A **Comunitas** está apoiando o governo do estado por meio da coordenação do fundo #ReconstruaRS. A gestão do fundo é compartilhada com os doadores. A iniciativa foca no desenvolvimento de ações estruturantes, com prioridade inicial na reabertura das escolas. Até o momento, 24 escolas em 11 cidades foram beneficiadas, impactando positivamente mais de 10 mil alunos.



Site: <https://comunitas.org.br/>

Regenera RS

O fundo filantrópico, dedicado a apoiar e fortalecer a comunidade gaúcha, já começa com R\$ 38 milhões em caixa. Desses, R\$ 30 milhões de vieram da **Gerdau** e do **Instituto Helda Gerdau**. Os outros R\$ 8 milhões da mineradora **Vale**. A **Din4mo Lab** é responsável pela gestão do fundo, que foca em quatro áreas temáticas: educação, habitação, soluções urbanas e apoio a negócios.

Informações:
<https://www.instagram.com/regenerars/>

Água potável de forma duradoura

Populações indígenas, quilombolas e outras comunidades afetadas receberam uma doação de 106 kits que fazem captação, transporte, armazenamento e filtragem de água, transformando-a em própria para o consumo. A ação, do **Instituto Phi**, em parceria com o **Instituto Ekloos** e a **Água Camelo**, com apoio de doadores e voluntários, está proporcionando água potável para cerca de mil famílias de forma sustentável e duradoura. O kit foi distribuído por voluntários em 19 projetos sociais que atuam em regiões de difícil acesso do Rio Grande do Sul.

Leia a matéria e veja mais fotos no site do Instituto Phi.



Aldeia indígena Retomada Guarani Nhe'engatu, no município de Viamão (RS)



Alimentos, colchões e outros

A **Ação da Cidadania** promove a campanha Emergências, atuando com lideranças locais e autoridades para direcionar as doações para os municípios mais afetados: alimentos prontos para consumo, insumos para cozinhas solidárias locais (alimentos e descartáveis), água mineral, cobertores e colchões, além de itens de higiene e limpeza.

Site: <https://www.acaodacidadania.org.br/>

Ajuda aos animais

Voluntários da **Arcanimal**, **Animal Tag**, **Pet RS** e **Grupo de Resposta a Animais em Desastres (GRAD)** fizeram uma parceria com o governo do estado do RS e criaram uma plataforma para ajudar os pets. São três ações principais: identificação de animais em abrigos, triagem para adoção e lares temporários, e auxílio na busca por pets perdidos.



Basta acessar: <https://arcanimal.com.br/>

Levantamento com ONGS locais

Após fazer um cadastro de organizações sociais e coletivos do Rio Grande do Sul, o Instituto Phi, com parceiros, está fazendo um levantamento para, num primeiro momento, entender quais as principais necessidades, tanto emergenciais quanto para a recuperação econômica do estado. O objetivo é o direcionamento assertivo de doações. As instituições cadastradas são de vários municípios, dentre eles, Porto Alegre, Pelotas e Passo Fundo.



educação



assistencia social



geração de renda



saúde



insegurança alimentar



direitos humanos



esporte



cultura e arte



acessibilidade



meio ambiente



Outras

www.institutophi.org.br
RJ +55 (21) 2239-2089
SP +55 (11) 3288-0656